



# Representantes de ES dos 27 estados: Avaliação do Fórum Social Mundial 2005

Data: 31 de janeiro de 2005

Participantes: Representantes do FBES no FSM2005

**Lenivaldo – PE** – Participei do FSM na Índia. Este é o segundo, conseguimos dar visibilidade pública para o mundo, o que é um ganho. Outro ganho é estar presente todo o país. Tivemos um empreendimento em cada mesa, menos em uma mesa que não aceitou. Os comentários depois das oficinas foram positivos. A metodologia de trazer representantes por estados deu visibilidade e protagonismo para os empreendimentos. O V FSM demarcou a diferença dos anteriores. Aqui não vim para o FSM, vim para militar na Economia solidária e foi o que fiz, não fui em outros espaços.

**Paulo Lacerda – MG** – Estou levando experiência rica e ao mesmo tempo estou preocupado, pois vi a imprensa com uma tendência de divulgar fatos negativos vinculados à Economia solidária. Devemos ficar mais atentos das próximas vezes.

**José Selvino – PR** – participei de várias discussões que enriqueceram o conhecimento. Existe uma contradição na Economia solidária, dizemos uma coisa e fazemos outra, como sanar? Consumo ético e solidário e preço justo.

**Carlos – PR** – Estou levando experiência para a cooperativa e também frutos adquiridos aqui. Falta debate realmente à Economia solidária. A organização pecou muito, precisa se estruturar melhor, tivemos que usar lá fora o que faltou aqui.

**Oscarina – SP** – O FSM mostrou nosso poder de força hoje. Fizemos o que era possível. Conversamos para os empreendimentos estarem nas mesas temáticas, foi uma surpresa não poder ficar na mesa com o argumento de que não havia combinado antes, apesar de ser uma atividade do FBES. Os empreendimentos saíram da atividade, poucos ficaram na sala. De positivo tivemos oportunidade de vivenciar muitas coisas, avançou. Houve visibilidade, mas hoje na marcha de encerramento poderíamos ter ido, perdemos este momento. Na abertura não deu para ir e no encerramento não conseguimos aparecer.

**Luigi Verardo - Anteag** – Conseguimos colocar a Economia solidária dentro do Fórum social Mundial. Mostramos que Economia solidária são empreendimentos, assessores e gestores. A programação foi boa, nosso caderno foi uma das melhores coisas. Tentamos fazer um portal cívico com a ADS/CUT, não conseguimos, mas valeu o esforço. A OCB veio e montou seu portal. Foram positivos os esforços e realizações, a infra-estrutura gerou muito calor, mas não dependeu de nós. Para a Economia solidária foi positivo. Temos que resolver a tensão com a SENAES. Fazer política de aprovação do espaço do estado.

**Ary Moraes – RJ** – O Fórum Social Mundial é um marco para a Economia Solidária. O FSM não vai ser o mesmo depois da Economia Solidária. Nos contatos com a equipe de comunicação que cobriu os espaços do FSM, foi no passado que o nosso espaço era o que tinha a melhor organização, melhor informativo dos eventos, comercialização mais organizada e diálogo com o público. Com todas as nossas fragilidades demonstra alguma organicidade. Quanto à visibilidade sabemos que entrou em toda a mídia nacional. Não gostaria de pautar esta reunião pelos problemas que abaixaria a auto estima e não veríamos a grandiosidade do FSM. Devemos ver os problemas para poder cada vez construir mais. Trabalhar com parâmetro de preço do mercado capitalista, querer competir é um equívoco, preço justo nem sempre é o mais baixo. Projeto de formação nas bases e Fóruns para debater política.

**Martiene – AL** – Não devemos nos apegar às pequenas coisas, não sejamos tão radicais com a equipe que montou todo esse trabalho. Os empreendimentos se juntaram para resolver pequenas

coisas e não pegaram os problemas como bandeiras de lutas. Quem não consegue participar apesar dos problemas está no lugar errado. O alojamento foi distante e ficamos impossibilitados de debater o que assistíamos durante o dia, mas a experiência com os monges serviu. Foi bom reencontrar as pessoas e conhecer as novas.

**Raimundo – TO** – Não achei melhor porque adoeci. Não vendi muito porque o preço era alto, baixei e vendi tudo. O alojamento foi calmo, mas distante. Tem muita gente que não sabe o que é Economia solidária. Fazer uma cartilha com palavras claras. Sou analfabeta, mas já participei de vários encontros e na nossa região as pessoas não entendem quando um intelectual vai falar.

**Maria Dorama – AP** – Agradeço a todos pela oportunidade. Falo no nome do estado. É difícil chegar no concreto, é bom sonhar. Oficinas boas, não tivemos opção de ir para outras oficinas.

**Domingos – DF** – Foi feito um painel de nível internacional das confluências das atividades do FSM. Muitas questões de nível nacional, nós aqui já estamos discutindo há muito tempo, falta colocar em prática. Falta colocar as questões das redes. A OCB convidou e viemos para a rodada de negócios. Vamos organizar a partir dos estados a nível nacional e internacional, é importante.

**Rosana – PE** – Devemos rever a questão do preço justo. O pensamento é capitalista, se vamos para o FSM vamos vender mais caro. Devemos saber dizer porque aquele preço. Os stands aí fora forma muito caros, e nós na ânsia por estar no FSM, colocamos preço mais baixo. Temos que batalhar por oficinas para orientar preços e outros. Não estamos no capitalismo para alguém chegar e mandar baixar o preço.

**Santiago – CE** – Com a certeza da grandeza da Economia solidária. Teve opiniões de que o espaço da Economia solidária foi o maior. Avançamos na teoria temos que concretiza-la. No feirão do Ceará que foi pequeno passamos por problemas, imagine aqui. Parabéns à equipe organizadora. Devemos nos preocupar com a formação política.

**Durval – PI** – Foi uma experiência fantástica, levo muitas coisas boas que vou socializar com o Fórum do Piauí. Garantir só um em cada mesa, mas garantir as pessoas na discussão. Se tivéssemos organizado melhor teríamos pegado mais relatórios. A programação deveria ter chegado para orientar e aprofundar para onde íamos. Às vezes uma oficina ficava com muita gente e outras ficavam sem ninguém.

**Daniel (Secretaria Executiva do FBES)** – Fui contemplado em varias questões, vou só complementar. O FSM foi um desafio e como desafio cresceu. Devemos pensar estratégias para melhorar a organização. Faltou mais conversa e distribuição de tarefas. Faltou conversar mais com o GT de Economia solidária local. Devemos elaborar um informe escrito de como foi construída esta organização. Vale a pena fazer stand para vender? Esta foi uma oportunidade única de contatos maiores entre empreendimentos nacionais e internacionais.

**Eleni – RR** – Houve falhas na comunicação, fiquei sabendo que viria para o FSM na segunda feira e viajava na terça. Foi muito proveitoso participar, aprendi com os atropelos de vocês.

**Wilton – MT** – Não devemos nos envolver com comercialização, quem deve se envolver são as entidades. Fiquei impedido de participar para ficar na feira. Empreendimento é uma coisa, discussão e desenvolvimento do Fórum é outra. Devemos falar o que está bom. O lugar de hospedagem foi longe, mas ninguém foi a pé. Dormimos bem, viemos de avião. Se a SENAES não der passagem a gente vem?

**Damião – AM** – Numa avaliação devemos ver os pontos positivos e negativos. Se não colocar os negativos não aprendemos. O FSM demonstrou que estamos dando um rumo nacional e internacional. Quando tomamos água e deixamos a garrafinha no local é ruim. Temos que mostrar para quem está nos observando que cuidamos de nossas atitudes e comportamentos.

**Sandra – CE** – Estamos confluindo e construindo consensos para muitas coisas. Devemos refletir que construir o novo não é fácil, foi nossa opção construir outro mundo e a Economia solidária. Este de momento é de reflexão. Claro que queríamos que fosse tudo da melhor forma possível, nada foi pensado para alguém sofrer e passar dificuldades, mas vamos as dificuldades para melhorar.

**Joana – PA** – Participei de poucas oficinas e fiquei triste porque me considero militante da Economia solidária. Foi um erro da organização não chamar os delegados para ajudar na organização, não nos deram oportunidade para organizar. Se não colocarmos a critica não serão resolvidos os problemas, aqui é o momento de colocar.

**Odília – Go** – Temos que repetir que precisamos de formação. Muita responsabilidade e desafio. Valeu a pena.

**Sandoval – RO** – Temos resquícios do passado no Brasil. Não podemos ficar somente ficar somente de pensar o que a comunicação está falando aí fora na televisão para sabermos. Devemos fazer reuniões todos os dias, estamos em fase de crescimento.

**Josinete – RJ** – A feira faz parte do processo que traz riqueza para as pessoas. Ressaltar o trabalho do Ary. Foi um evento maravilhoso, Ressalto o esforço do pessoal que veio de ônibus. O FSM é um alicerce para muita gente.

**Lenivaldo – PE** – Houve auto gestão, distribuimos muito material. Colocar na pauta da reunião do conselho Interlocutor a formação, rever o conceito de Economia solidária, solidariedade nas várias relações. Levar alto astral para os estados se manterem. Não dá para vir sem solidariedade econômica para manter a nossa comida.

**Sebastiana – MS** – Em nome do FBES agradeço o Ary, que é uma bênção de Deus dentro deste Fórum, os companheiros da Secretaria Executiva, Daniel sobretudo. Muito obrigado a todos.

**Ary – RJ** – Estar aqui em Porto Alegre é sentir que todos nós estávamos aqui nesta luta e caminhada. O alojamento foi decisão política. Quando chegamos aqui só tinha a Pousada da Elzinha, ou trazíamos 20 para a Elzinha, ou 340 para Viamão. Fiquei três meses em Viamão me deslocando de ônibus, trabalho de militância, minha companheira Rosinha ajudou bastante. O e\_solidária discutir a política de comunicação no COIN. Importante, tivemos quatro pessoas de empreendimentos que tiveram que fazer varias gestões. O processo de auto gestão é importante. A ação torna grande o ser humano. Sejamos grande pela nossa ação, nossa prática e nossa gestão. Sinto-me realizado pela oportunidade de cuidar de vocês nesses dias com todo amor e carinho.